

Editorial

O processo gradual e contínuo da aplicação das Ciências Contábeis aparece nos artigos e pesquisas acadêmicas aqui apresentadas. As práticas vão sendo aperfeiçoadas a cada novo estudo divulgado, com novas sistemáticas e instrumentos que organizam o trabalho do profissional da Contabilidade.

Nesta edição da Revista Catarinense da Ciência Contábil, temos cinco artigos bem diversificados que abrangem a área empresarial, a Contabilidade Pública e a própria formação profissional.

No primeiro artigo temos uma investigação dos estágios evolutivos da Contabilidade Gerencial que preponderam em um polo industrial moveleiro, cujo objeto foram as 73 indústrias associadas ao Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Bento do Sul (SC). No panorama atual da economia é muito interessante ter acesso aos resultados que a pesquisa alcançou.

Em outro artigo, os autores avaliaram a importância do *Value at Risk* (VaR) como medida de risco para instituições financeiras e agências de risco. Um estudo que compara os modelos utilizados nessas operações e mostra como os agentes de mercado podem melhorar a gestão de risco de suas carteiras.

Algumas empresas listadas na BM&F BOVESPA, que receberam subvenções governamentais, foram o alvo do terceiro artigo, com o objetivo de analisar se apresentaram maior nível de elisão fiscal e se geraram mais riqueza para a sociedade. Os resultados verificados demonstram que houve uma maior distribuição relativa de riqueza para pagamento de tributos e de pessoal, justificando assim os incentivos fiscais.

Por fim, os últimos dois artigos avaliam a área da formação profissional. Um deles apura a autenticidade da percepção dos profissionais quanto à realização do Exame de Suficiência e o outro analisa a relação entre formação docente, metodologias de ensino e resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis. No que tange às metodologias de ensino, a discussão de casos, os estudos baseados em problemas e as aulas práticas de campo, respectivamente, são as que mais influenciam no conceito.

Sobre o Exame de Suficiência, quase 90% dos entrevistados são a favor da sua continuidade e quase 82% acreditam que tal exame ajuda na valorização profissional. São bons indicadores para continuarmos na seleção dos profissionais que estão realmente preparados para o mercado. A principal recomendação apontada foi a necessidade de uma melhor adequação da prova à realidade empresarial.

Temos certeza de que toda essa produção só tem beneficiado os avanços da Contabilidade e dentro do CRCSC continuaremos a intensificar o apoio a essas pesquisas e estudos, numa integração permanente entre o órgão e instituições de ensino superior.

Boa Leitura,

Contador **Marcello Alexandre Seemann**
Presidente CRCSC